

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c88>

**ANÁLISE DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA ENFERMAGEM: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA ACADÊMICA**

**ANALYSIS OF ENTREPRENEURIAL SKILLS IN NURSING: AN EXPERIENCE
REPORT ON ACADEMIC MONITORING**

DANIELLE PANTOJA BRITO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

ANA CLARA AMARAL RODRIGUES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

LUCAS BARROS DE PAIVA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

MILENA NUNES OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

DANTE DOS SANTOS RODRIGUES

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

LUANY RAFAELE DA CONCEIÇÃO CRUZ

Mestra em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pelo Instituto Evandro Chagas

ANDREA DO SOCORRO CAMPOS DE ARAÚJO SOUSA

Doutora em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará

EDENILZA FABIANA DE ALMEIDA SANTOS

Enfermeira na Estratégia de Saúde da Família do Guamá

ROSENEIDE DOS SANTOS TAVARES

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Objetivo: Analisar as competências empreendedoras de estudantes de Enfermagem por meio da aplicação do teste GET2, refletindo sobre o papel da graduação na formação empreendedora. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem quantitativa e descritiva, envolvendo uma turma de 47 estudantes da Universidade Federal do Pará. Foi utilizada uma atividade prática integrada à disciplina de Empreendedorismo e Inovação em Saúde, com aplicação do teste GET2 e análise bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Dos 45 estudantes que responderam ao teste de forma completa, 80% apresentaram tendência empreendedora média, 16% baixa e apenas 4% alta. A média geral foi 59,4 pontos. As competências mais desenvolvidas foram “Controle” (69,0) e “Necessidade de Realização” (68,2), enquanto “Autonomia” (43,0) e “Criatividade” (54,0) foram as mais frágeis. A análise sugere que, apesar de apresentarem perfil organizado e resiliente, os estudantes ainda carecem de habilidades voltadas à inovação e protagonismo profissional. **Considerações Finais:** A aplicação do teste

GET2 possibilitou um diagnóstico importante para orientar estratégias pedagógicas mais eficazes. Conclui-se que promover o desenvolvimento equilibrado de competências como autonomia, criatividade e capacidade de assumir riscos é essencial para uma formação empreendedora sólida na Enfermagem.

Palavras-chave: empreendedorismo; educação em enfermagem; mercado de trabalho.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to analyze entrepreneurial skills among Nursing students using the GET2 test, highlighting the role of undergraduate education in fostering such competencies. **Methodology:** This is an experience report with a quantitative and descriptive approach, involving 47 students from the Federal University of Pará. A practical activity was conducted within the subject “Entrepreneurship and Innovation in Health,” combining the GET2 test with bibliographic research. **Results and Discussion:** Of the 45 students who fully completed the test, 80% showed medium entrepreneurial tendency, 16% low, and 4% high. The overall average was 59.4 points. “Control” (69.0) and “Need for Achievement” (68.2) were the strongest skills, while “Autonomy” (43.0) and “Creativity” (54.0) were the weakest. The results indicate a profile inclined to organization and persistence but lacking innovation and independent decision-making. **Final Considerations:** The use of GET2 enabled valuable insights to guide pedagogical strategies. It is concluded that promoting balanced development of autonomy, creativity, and risk-taking is crucial to fostering strong entrepreneurial education in Nursing.

Keywords: entrepreneurship; education, nursing; job market.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo na saúde tem se consolidado como um fator essencial para a evolução e modernização dos serviços, promovendo a adaptação do setor aos avanços tecnológicos, científicos e às novas demandas de uma sociedade em constante transformação. Esse dinamismo do setor gera novas oportunidades e impulsiona o desenvolvimento dos profissionais de saúde, contribuindo para a inovação e a qualificação dos cuidados prestados (Moura *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2024). Nesse contexto, destaca-se a importância da inclusão do empreendedorismo na graduação, preparando os futuros profissionais para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e identificar oportunidades (Moura *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2024).

A relevância do empreendedorismo e da inovação na saúde está relacionada à necessidade de enfrentar a complexidade dos sistemas de saúde, que em alguns cenários sofrem com alta demanda, infraestruturas defasadas e escassez de recursos. Assim, realizar abordagens empreendedoras são fundamentais para superar esses obstáculos e promover melhorias na qualidade do atendimento (Shirazi *et al.*, 2024).

Diante disso, a formação acadêmica desempenha um papel crucial no desenvolvimento



de competências empreendedoras, pois as universidades têm a responsabilidade de atuar como catalisadoras do ecossistema empreendedor. Elas são responsáveis pela capacitação do capital humano necessário para impulsionar a inovação, especialmente no setor da saúde (Enokihara, 2021; Silva *et al.*, 2024; Fernando *et al.*, 2024). Essas instituições não apenas fornecem as ferramentas e o conhecimento necessários para identificar oportunidades, mas também capacitam os estudantes a criar soluções criativas e viáveis para os desafios do setor (Enokihara, 2021). A inclusão de uma abordagem empreendedora nos currículos acadêmicos prepara os futuros profissionais da saúde não só para compreender as necessidades do sistema, mas também para promover e implementar mudanças significativas (Enokihara, 2021; Colichi *et al.*, 2023).

Neste contexto, o presente estudo relata a experiência de monitoria na Atividade Curricular de Empreendedorismo e Inovação em Saúde, do curso de Enfermagem da UFPA, com foco na aplicação e análise do teste GET2. O teste foi utilizado para mapear as competências empreendedoras de estudantes de Enfermagem, destacando a atividade curricular como exemplo de iniciativa que visa desenvolver essas competências desde a graduação, por meio de atividades práticas e instrumentos de avaliação do perfil empreendedor.

O GET2 (General Enterprising Tendency Test) é uma ferramenta psicométrica projetada para medir a tendência empreendedora de indivíduos, identificando características comportamentais essenciais para o perfil empreendedor. Desenvolvido por Sally Caird e Clifford Johnson, o teste é composto por 54 afirmações que avaliam cinco dimensões fundamentais para o empreendedorismo: Necessidade de Realização, Necessidade de Autonomia, Criatividade, Propensão ao Risco e Impulso e Determinação. Cada uma dessas dimensões está relacionada a um conjunto de habilidades comportamentais cruciais para a criação, liderança e gestão de projetos inovadores, características cada vez mais valorizadas em diferentes áreas profissionais, incluindo a saúde (Soder *et al.*, 2022).

Diante do crescente debate sobre o empreendedorismo na enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamentou a atuação do enfermeiro empreendedor em consultórios e clínicas por meio da Resolução nº 568/2018, atualizada pela nº 606/2019. Essas normativas ampliam o campo de atuação dos enfermeiros, promovem maior autonomia profissional e reforçam a importância da capacitação empreendedora desde a graduação, preparando os estudantes para os desafios e oportunidades do mercado de trabalho (Fernando *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2024).

O empreendedorismo na enfermagem fortalece a visibilidade da profissão, expandindo suas fronteiras e promovendo o crescimento econômico, ao abrir novas oportunidades de

negócios e atender às demandas sociais e do mercado de trabalho (Colichi *et al.*, 2023). A inclusão do empreendedorismo no currículo da graduação em enfermagem vai além de aprimorar a capacidade dos futuros profissionais para identificar oportunidades e implementar mudanças; ela também fortalece competências essenciais, como autonomia e liderança, habilidades indispensáveis para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde (Fernando *et al.*, 2024).

Assim, o objetivo deste estudo é mensurar a incidência das características avaliadas pelo teste GET2 em uma turma de graduação de Enfermagem e promover uma análise reflexiva sobre essas habilidades, destacando o papel primordial da graduação no desenvolvimento e na sustentação do perfil empreendedor do enfermeiro diante dos desafios do mercado de trabalho.

2 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como um relato de experiência com abordagem quantitativa e descritiva, com o objetivo de refletir sobre a importância das competências empreendedoras na formação em Enfermagem. A metodologia adotada integrou uma pesquisa bibliográfica e uma atividade prática desenvolvida com estudantes de graduação, buscando articular fundamentos teóricos com a realidade vivenciada em sala de aula.

A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo publicações dos últimos cinco anos (2020 a 2025), em língua portuguesa e de acesso gratuito. Utilizaram-se os seguintes descritores, combinados por operadores booleanos: (enfermagem) AND (empreendedorismo) AND (educação), o que resultou na seleção inicial de 21 artigos. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos científicos que abordassem discussões teóricas, experiências ou propostas voltadas à inserção do empreendedorismo no ensino de Enfermagem ou em contextos educacionais da saúde. Foram excluídos materiais com acesso restrito, publicações duplicadas ou que não apresentassem relação direta com o tema central. Após essa filtragem, 14 artigos foram selecionados para compor o estudo.

Paralelamente, foi desenvolvida uma atividade prática com uma turma composta por 47 estudantes do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior. A atividade integrou o componente curricular e não envolveu riscos aos participantes e nem utilizou identificação dos participantes, não sendo necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução CNS 510/2016. No início do semestre letivo, durante a atividade curricular de Empreendedorismo e Inovação em Saúde, do curso de Enfermagem da



Universidade Federal do Pará, os estudantes foram convidados a responder ao Teste G2, um instrumento que avalia o nível de desenvolvimento de competências empreendedoras específicas. O objetivo da aplicação foi diagnosticar a incidência dessas habilidades entre os estudantes e, a partir disso, promover reflexões sobre sua relevância na formação do profissional enfermeiro. Dos 47 estudantes da turma, apenas os questionários respondidos de forma completa foram considerados para análise, totalizando 45 participantes.

Os resultados foram classificados da seguinte forma: pontuações iguais ou inferiores a 49 foram consideradas indicativas de baixa tendência empreendedora; pontuações entre 50 e 79, de tendência empreendedora média; e pontuações iguais ou superiores a 80, de alta tendência empreendedora. Vale destacar que essa classificação foi adotada pelos responsáveis pelo estudo, não fazendo parte da categorização oficial proposta pelos desenvolvedores do teste GET2.

A interpretação dos dados segue uma abordagem qualitativa e subjetiva, com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), considerando as etapas de pré-análise, categorização e interpretação. Essa análise busca compreender os possíveis fatores que influenciam a predominância ou ausência de determinadas competências empreendedoras entre os estudantes, além de discutir sua importância no contexto da Enfermagem e da inovação em saúde. Optou-se por associar análise quantitativa descritiva com análise qualitativa de conteúdo para aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam o perfil empreendedor.

Essa metodologia combinada permitiu articular teoria e prática, oferecendo subsídios para a construção de uma reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades da formação empreendedora no ensino superior em Enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Enfermagem, por sua natureza multifacetada e abrangente, exige que os profissionais se adaptem constantemente a novos contextos e explorem inovações tecnológicas, tanto no cuidado tradicional quanto às novas áreas de atuação. Nesse cenário, o teste GET2 configura-se como uma ferramenta estratégica para diagnosticar as competências empreendedoras mais evidentes entre os estudantes e orientar possíveis intervenções pedagógicas. Para isso, foi solicitado a uma turma de 47 estudantes que realizassem o teste de forma anônima, dos quais. Do total, 45 estudantes responderam ao questionário, o que possibilitou o mapeamento das características empreendedoras predominantes entre os participantes (Tabela 1).



Tabela 1 - Distribuição percentual da pontuação dos estudantes de Enfermagem no Teste GET2.

Intervalo de pontuação	Números de estudantes (n)	Percentual (%)
= ou < 49	7	16
50-79	36	80
= ou > 80	2	4
Total	45	100

Fonte: Dados da Atividade Curricular de Empreendedorismo e Inovação em Saúde, Campus Belém, 2025.

Os 45 resultados do Teste GET2 aplicados a estudantes da turma de Enfermagem foram inicialmente classificados com base na pontuação geral, sendo distribuídos nos seguintes intervalos: menos de 49 pontos (n = 16; 16%), entre 50 e 79 pontos (n = 36; 80%) e mais de 80 pontos (n = 2; 4%). A maior parte dos estudantes foi classificada como tendo um perfil empreendedor moderado, enquanto apenas dois estudantes apresentaram escore elevado, indicando forte potencial para atuação em contextos inovadores da Enfermagem.

A **média geral da turma foi de 59,4 pontos** (Tabela 2). Entre as cinco dimensões avaliadas pelo instrumento, Controle foi a competência com maior pontuação média (69,0), sugerindo que os estudantes apresentam um bom nível de planejamento, organização e persistência frente a desafios. Em contrapartida, Autonomia foi a dimensão com menor escore médio (43,0), o que pode indicar uma menor inclinação dos estudantes para a atuação independente e a tomada de decisões por conta própria – aspectos cruciais para o exercício profissional em enfermagem.

Tabela 2 - Médias das pontuações nas competências empreendedoras avaliadas no Teste GET2

Competência Empreendedora	Média
Necessidade de Realização	68,2
Autonomia	43,0



Criatividade	54,0
Assumir Riscos	62,6
Controle	69,0
<hr/>	
Média geral das pontuações	59,4

Fonte: Dados da Atividade Curricular de Empreendedorismo e Inovação em Saúde, Campus Belém, 2025.

A competência Criatividade obteve média de 54,0 pontos, segunda menor média, o que sugere uma presença ainda baixa da capacidade de pensar de forma inovadora e propor soluções originais, algo cada vez mais necessário na área da saúde. A competência Necessidade de Realização teve média de 68,2 pontos, revelando que muitos estudantes demonstram desejo de alcançar metas, superar desafios e obter sucesso – traços essenciais para o enfrentamento das pressões do cotidiano profissional. Por fim, a competência Assumir Riscos apresentou média de 62,6 pontos, refletindo uma boa disposição para lidar com incertezas e tomar decisões que envolvem algum grau de ousadia, característica fundamental para a inovação em contextos assistenciais.

Esses resultados fornecem um panorama inicial das competências empreendedoras predominantes na turma, permitindo reflexões relevantes sobre o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a atuação inovadora dos futuros enfermeiros.

A utilização do GET2 como instrumento diagnóstico demonstrou-se relevante no contexto da formação em Enfermagem, permitindo o mapeamento do perfil empreendedor dos estudantes. A ferramenta viabilizou a identificação das potencialidades e fragilidades comportamentais dos estudantes no que se refere à liderança, criatividade, inovação e resolução de problemas, competências cada vez mais valorizadas no campo da saúde (Soder *et al.*, 2022).

A análise dos resultados obtidos evidencia um perfil de estudantes de enfermagem com competências mais consolidadas em aspectos relacionados ao controle, como o planejamento, a organização e a persistência diante de desafios. Esse dado é particularmente significativo ao se considerar o contexto da prática profissional do enfermeiro, que frequentemente demanda a gestão eficiente de múltiplas tarefas, a



atuação em ambientes de alta complexidade e a manutenção da qualidade do cuidado sob pressão. Nesse sentido, a predominância dessa dimensão sugere uma formação voltada ao cumprimento de rotinas e à busca pela estabilidade nas ações, o que pode contribuir positivamente para a segurança e a previsibilidade das práticas assistenciais (Trotte *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022).

No entanto, o desempenho inferior nas dimensões de autonomia e criatividade levanta importantes reflexões sobre lacunas no desenvolvimento de competências que sustentam a tomada de decisão independente e a capacidade de propor soluções inovadoras. A autonomia, enquanto expressão de protagonismo e responsabilidade profissional, é essencial para que o enfermeiro atue com confiança em situações inesperadas, tome decisões rápidas e fundamente suas ações em julgamentos clínicos próprios (Trotte *et al.*, 2021).

Da mesma forma, o desempenho reduzido na dimensão da criatividade aponta para uma possível dificuldade em romper com padrões estabelecidos e em conceber abordagens originais para problemas cotidianos (Trotte *et al.*, 2021). Em um cenário de transformações constantes nas políticas de saúde, nas tecnologias e nas necessidades dos pacientes, essa limitação pode comprometer a capacidade do profissional de adaptar-se de maneira eficaz, bem como de contribuir para a construção de práticas inovadoras e mais humanizadas (Fernandes Junior *et al.*, 2020).

A competência relacionada à disposição para assumir riscos, embora com pontuação intermediária, também merece atenção. A enfermagem é uma área que envolve decisões complexas, muitas vezes marcadas por incertezas. Desenvolver a habilidade de avaliar riscos de forma ética e responsável é fundamental para fomentar uma postura empreendedora e resolutiva, especialmente em contextos que exigem mudanças ou enfrentamento de desafios institucionais (Trotte *et al.*, 2021; Amaral, 2022).

Diante desse panorama, torna-se evidente a necessidade de investir em estratégias pedagógicas que promovam, de forma equilibrada, tanto as competências de organização e controle quanto aquelas voltadas à autonomia, criatividade e enfrentamento de situações desafiadoras (Silva *et al.*, 2024). Isso implica repensar práticas formativas que incentivem a reflexão crítica, o protagonismo estudantil e a vivência de experiências que estimulem a inovação e a autoconfiança (Silva *et al.*, 2024; Fernandes Junior *et al.*, 2020).

Compreender as competências empreendedoras durante a graduação é essencial para que os estudantes possam reconhecer conscientemente suas habilidades e fragilidades, e assim trabalhá-las de forma intencional (Alves; Campos, 2023). A

formação superior deve ir além da aquisição de conhecimentos técnicos, promovendo também o desenvolvimento de competências comportamentais que favoreçam a atuação crítica, autônoma e inovadora (Amaral, 2022). Ao tornar visível esse conjunto de habilidades, é possível orientar o estudante em seu processo de crescimento pessoal e profissional, contribuindo para a construção de um perfil mais preparado para os múltiplos cenários que o enfermeiro atual (Alves; Campos, 2023).

Nesse sentido, a aplicação do GET2 sinalizou a necessidade de implementação de ações pedagógicas mais direcionadas, como a promoção de atividades práticas que envolvam a resolução de problemas e a elaboração de projetos inovadores — como protótipos de empreendimentos voltados à enfermagem e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a exemplo de uma clínica especializada em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e de um instituto voltado à articulação de doações de alimentos para o combate à fome. Além disso, foram utilizadas dinâmicas de grupo em aulas expositivas dialogadas, favorecendo a fixação do conteúdo e incentivando a participação coletiva. Tais estratégias proporcionaram um ambiente de aprendizagem ativo, colaborativo e reflexivo, contribuindo para o fortalecimento das competências empreendedoras de forma prática e integrada ao conteúdo programático.

Ademais, o instrumento fomentou o autoconhecimento dos estudantes, ao proporcionar um momento de reflexão sobre suas características empreendedoras. Essa etapa revelou-se essencial para que os estudantes compreendessem suas próprias potencialidades e fragilidades, favorecendo a construção de uma trajetória profissional mais consciente e alinhada às exigências da prática em saúde.

Para os docentes, o uso do GET2 possibilitou uma melhor compreensão do perfil da turma, permitindo o acompanhamento mais individualizado dos estudantes. A partir desse diagnóstico, foi possível adaptar intervenções pedagógicas às necessidades específicas do grupo, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, engajador e eficaz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino do empreendedorismo no ensino superior revela-se de grande importância para a formação de um profissional de enfermagem preparado para os desafios do exercício profissional. Nesse contexto, compreender o perfil empreendedor do estudante é fundamental não apenas para promover a autorreflexão sobre suas próprias competências, mas também para



que o docente possa identificar potencialidades e fragilidades individuais. A partir desse diagnóstico, torna-se possível planejar estratégias pedagógicas mais eficazes, voltadas ao desenvolvimento das habilidades empreendedoras essenciais para a inserção e permanência no mercado de trabalho, além de contribuir para que o futuro enfermeiro se destaque em um cenário profissional cada vez mais competitivo.

Apesar da relevância dos resultados obtidos, o estudo apresenta algumas limitações que merecem ser consideradas. Entre elas, destaca-se a dificuldade de acesso dos estudantes ao site responsável pela aplicação do teste, bem como problemas no recebimento dos resultados, que em alguns casos foram enviados em formatos não compatíveis. Essa situação exigiu um acompanhamento mais próximo da turma, a fim de garantir que o maior número possível de participantes conseguisse realizar e encaminhar o teste corretamente. Além disso, por se tratar de um recorte transversal, não foi possível acompanhar a evolução das competências empreendedoras ao longo do tempo, o que limita a compreensão do desenvolvimento dessas habilidades durante a formação.

Diante dessas limitações, recomenda-se a realização de novos estudos que explorem a trajetória do desenvolvimento de competências empreendedoras ao longo da formação em enfermagem. Pesquisas longitudinais, com amostras mais amplas e diversificadas, poderiam oferecer uma compreensão mais aprofundada e representativa do impacto das estratégias pedagógicas adotadas. Além disso, investigações qualitativas poderiam contribuir para explorar as percepções dos estudantes sobre sua própria evolução empreendedora, bem como os fatores institucionais que favorecem ou dificultam esse processo.

REFERÊNCIAS

ALVES, H. C.; CAMPOS, H. S. As competências empreendedoras com base no modelo EntreComp: o caso do curso de enfermagem em uma universidade pública da Paraíba. *Revista Colóquio: Administração & Ciência*, v. 10, n. 2, p. 123–135, 2023. DOI: <https://doi.org/10.59776/2237-633X.2023.6232>.

AMARAL, T. M. O. Percepção de enfermeiros empreendedores sobre competências necessárias para empreender na enfermagem. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Pará, Belém. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/15302>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CAMILE, V. S.; DIAS, M. F.; BECCARIA, L. M. Perfil para empreendedorismo e inovação de graduandos em um curso de enfermagem. *CuidArte Enferm*, p. 9-18, 2022.

COLICHI, R. M. B. *et al.* Teaching entrepreneurship in undergraduate Nursing course: evaluation of an educational proposal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 2, p. e20210244, 2023.



CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 568/2018, de 9 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre o regulamento dos consultórios e clínicas de enfermagem. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60745.html. Acesso em: 20 jul. 2025.

ENOKIHARA, G. *Healthtechs e Empreendedorismo na área de Saúde no Brasil: Panorama e Projeções*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia-Bioquímica) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FERNANDES JUNIOR, R. B. *et al.* Tendência empreendedora e comunicação interpessoal de estudantes de Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, p. e03615, 2020.

FERNANDO, L. *et al.* Ensino do empreendedorismo nas dimensões ético-políticas nos currículos de graduação em enfermagem no Nordeste do Brasil. *Cogitare Enfermagem*, v. 29, 1 jan. 2024.

MOURA, T. N.; FERNANDES, H. F.; CALDAS, N. R. S.; VALE, T. D. O empreendedorismo como área de atuação do enfermeiro. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 4, n. 3, p. 1001–1006, 2023. DOI: 10.51161/conais2023/20929. Disponível em: <https://www.editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remis/article/view/4077>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SHIRAZI, F. B.; MOVAHED, M. S.; MOSLEHI, S.; RAHATLOU, M. B.; SEYEDIN, H. Knowledge and skills needed for future health administrators: a systematic review. *Iranian Journal of Public Health*, v. 53, n. 5, p. 1021–1032, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18502/ijph.v53i5.15582>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SILVA, J. C. B. da *et al.* Práticas empreendedoras e novas tecnologias gerenciais no ensino de graduação em enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e27411629065, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29065>.

SILVA, J. L. da; BUENO, A. A.; EVANGELISTA, R. A.; SANTOS, Y. H. F. dos; MENEGAZ, J. do C.; BOLINA, A. F. Educação empreendedora em enfermagem: análise em cursos de graduação de instituições públicas. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. e83029, 2024. DOI: 10.12957/reuerj.2024.83029. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerej/article/view/83029>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SODER, R. M. *et al.* Entrepreneurship among undergraduate nursing students at a public university. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 1, p. e20201388, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1388>.

TROTTE, L. A. C. *et al.* Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, p. e3402, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4397.3402>.